

casa da música

MARÇO 2010

11/12

ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO 11:00/14:30

13

FAMÍLIAS E PÚBLICO GERAL 11:00/16:00

O QUE É GAMELÃO?

14

FAMÍLIAS COM CRIANÇAS ENTRE OS 3 MESES E OS 5 ANOS 11:45/15:30

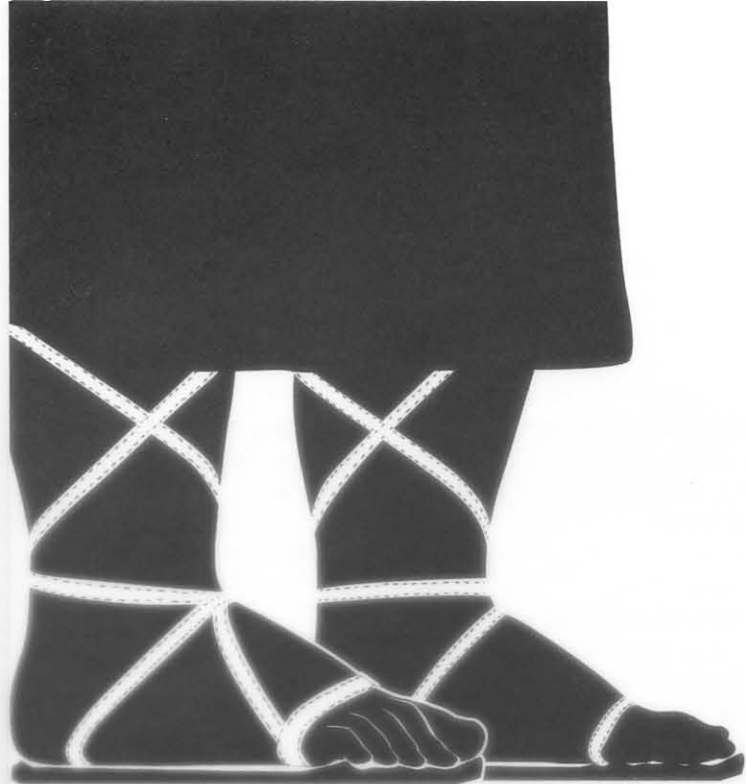
GUGUGAGUIGOOONG!



PROMETEU – Johan Wolfgang Goethe (1773)

Tradução: José Coutinhas (Jan. 2010)

Encobre o teu céu, Zeus,
Com um véu de brumas e nuvens
E, como um menino brincando,
Descabeça os cardos,
Mostra a tua força nos robles,
Nos cumes das montanhas;
A minha terra
Deixa-a para mim
Com a minha cabana que não foste tu que construístes
E o meu lar
E o seu lume
Que tu me invejas.
Não conheço nada debaixo do sol
Mais miserável que vós, deuses!
Vós viveis pobremente
Das oferendas dos sacrifícios
E do hálito das orações
À vossa majestade,
E vós morreríeis de fome
Se as crianças e os mendigos
Não vivessem imbuídos de esperança.
Quando eu era menino
E não sabia que partido tomar,
No meu embaraço, erguia os olhos
Para o sol, como se lá em cima houvesse
Um ouvido para ouvir o meu lamento,
Um coração como o meu
Para se compadecer do meu tormento.
Quem veio defender-me
Da arrogância dos Titãs?
Quem me salvou da morte,
Da escravidão?
Não foste tu próprio que tudo fizeste,
Coração inflamado de santidade?
Tu que ardias, em tua mocidade e em tua bondade
E em tua ingenuidade, de gratidão
Pelo Adormecido lá do alto.
Eu, venerar-te? Por que razão?
Alguma vez acalmaste o sofrimento
De quem vive acabrunhado?
Alguma vez enxugaste o pranto
Da angústia?
Quem forjou este homem que sou eu
Senão o Tempo todo poderoso
E o Destino eterno?
Meus mestres e os teus?
Pensavas por acaso
Que eu ia odiar a existência,
Retirar-me para os desertos
Porque nem todas
As minhas flores tinham dado fruto?
É aqui que eu moro, modelando homens
À minha imagem,
Uma raça igual à minha
Que sofre e que chora
Para provar o prazer e a alegria
E desprezar-te
Como eu o faço agora.



O Gamelão é um impressionante colectivo de instrumentos de percussão que se inscreve na cultura milenar indonésia. É um elemento central nos rituais de vida comunitária e religiosa, sobretudo nas ilhas de Java e do Bali. As sonoridades exóticas do Gamelão, envolventes e encantatórias, e a sua beleza sonora e visual têm despertado o interesse do mundo ocidental e influenciado muitos músicos, de Debussy, Messiaen, Cage ou Reich a Bjork. Actualmente encontra-se disseminado um pouco por todo mundo.

Apesar de existirem dois modelos distintos (o de Java e do Bali), o Gamelão é sempre uma criação exclusiva, não havendo outro igual. Um único luthier (criador e afinador de instrumentos) é responsável pela concepção de todo o conjunto instrumental, o que se traduz na unicidade de cada Gamelão. Todos os gamelões apresentam, no entanto, uma organização similar, composta por vários grupos de instrumentos com funções específicas na orquestra.

Madeira, bronze, bambu e ocasionalmente o ferro são os materiais que dão corpo a um conjunto ordenado de gongos, xilofones, tambores e metalofones. Por vezes também integra instrumentos de corda, flautas de bambu e vozes. Daqui resulta uma composição de sons vibrantes que se complementam numa teia musical complexa e, contudo, de execução extraordinariamente simples. A suavidade dos tons, as ressonâncias longas de alguns instrumentos, a repetição cíclica de padrões, a pulsação e os ritmos regulares, criam atmosferas insinuantes e meditativas, muitas vezes tranquilas. O música de Gamelão tem também mudanças de pulsação e de dinâmicas e explora frequentemente contrastes tímbricos (nomeadamente com vozes e palmas) e melódicos (pelo uso de duas escalas de afinação diferente) que criam momentos dramáticos e de tensão.

O Gamelão caracteriza-se por dois padrões de afinação própria, o *slendro* (escala musical pentatónica, composta por cinco notas ou tons) e o *pelog* (escala de sete notas). Um sistema algo redutor para a cultura musical ocidental, mas que nesta formação se torna surpreendente: tal advém do facto de o Gamelão ser concebido para ser tocado por várias pessoas em simultâneo, num conceito de fazer música que desvaloriza o destaque de um ou outro intérprete para sublimar a noção de grupo.

A execução musical tradicional tem uma ordem e um ritual peculiares e é normalmente associada ao Teatro de Sombras e à Dança. Esses rituais podem demorar de manhã à noite e são elementos fundamentais da vida comunitária, da sua coesão e identidade.

Apesar destes aspectos rituais, estamos perante um conjunto instrumental que permite uma primeira abordagem muito acessível. Esta é uma das razões por que esta orquestra conquistou a universalidade, sendo hoje utilizada um pouco por todo o Mundo em projectos educativos. Por outro lado, o repertório tradicional pode também ser incrivelmente complexo e as possibilidades para criar novas linguagens são ilimitadas. Trata-se assim de um recurso verdadeiramente valioso e, na Casa da Música, o Gamelão tem um lugar muito especial na programação do Serviço Educativo. Através de concertos, workshops regulares para escolas ou para o público geral, e projectos de curta duração com comunidades ou famílias, permite-se ao público ouvir, saber e fazer música de um modo gratificante. O Serviço Educativo vem investindo em novas abordagens que permitem estender, ainda mais, as potencialidades do Gamelão enquanto meio privilegiado de aculturação musical e integração social. Este trabalho torna-se particularmente visível junto dos mais jovens e dos cidadãos com necessidades especiais. Um exemplo disto foi o espectáculo “Bayang”, apresentado no Ao Alcance de Todos de 2009 e que resultou da integração de vários projectos realizados com diferentes comunidades, entre as quais um grupo de pessoas surdas. A acessibilidade para todos esteve também na base do desenvolvimento do Gamelão Robótico, um conjunto de braços mecânicos operados por um computador e que podem ser também controlados por sensores, tornando possível tocar Gamelão mesmo quando não se consegue manipular as baquetas. O potencial do Gamelão Robótico é imenso e transcende em muito estas aplicações. No futuro poderá permitir fazer concertos com várias pessoas em sítios remotos, através da Internet, ou executar peças que requerem capacidades para além daquelas que os músicos possuem.





Dois concertos para um gamelão

A mitologia grega encontra-se com a cultura indonésia no concerto "O que é Gamelão?", destinado a escolas e ao público em geral. Já em mais um Concerto Para Bebés e Famílias, "GuguGaguiGooooong!" é a palavra mágica para ouvir e explorar sons de encantar.

"O que é Gamelão?" é um espectáculo que se inspira nas raízes tradicionais mas que as desenvolve com tecnologia e linguagens do nosso tempo e da nossa cultura. Revisita a música tradicional, mas inclui novas composições e adiciona novos meios, nomeadamente o Gamelão Robótico e o processamento electrónico dos sons (pelo Factor E, o grupo de educadores regulares do Serviço Educativo). Inspira-se no *Wayang*, designação milenar para Teatro de Marionetas, mas parte à descoberta de novos meios tecnológicos e de novas linguagens visuais. Esta forma de representação, originária da Índia e indissociável do Gamelão, recorre à manipulação de bonecos (*Wayang Golek*), sombras (*Wayang Kulit*) ou máscaras (*Wayang Topeng*). Considerado a mais alta manifestação da cultura indonésia, o *Wayang* incorpora figuras cuidadosamente recortadas em pele de búfalo e ricamente ornamentadas com cores, delicados desenhos e engenhosas articulações para a movimentação dos membros. Tradicionalmente, as peças são apresentadas entre o pôr-do-sol e o nascer do dia, partindo da entoação de mantras que evocam os antepassados protectores. A iluminação trepidante do fogo é utilizada para projectar as silhuetas num ecrã, conferindo ao espectáculo uma atmosfera de magia e veneração religiosa.

A esta representação associa-se o Gamelão, que acompanha e preenche todos os momentos da narrativa, vozes, cantos e movimentos. O responsável pela cerimónia, conhecido como *Dalang*, além de fazer as vozes das personagens e manipular as silhuetas, também é músico, cantor, poeta, sacerdote e conselheiro da comunidade.

Na sua origem, o *Wayang* tinha uma função sagrada, evocando o espírito dos antepassados, que voltavam à comunidade sob a forma de figuras projectadas na tela.

Em "O Que é Gamelão?", este ambiente é recriado num espectáculo que oscila entre o ritual sagrado e a cerimónia profana. Em cena estará a odisseia de Prometeu, o titã grego que enfrentou a ira de Zeus depois de roubar uma labareda das fornalhas divinas para a dar aos homens recém-criados. Nesta luta do bem contra o mal, repleta de deuses, intrigas e batalhas, o domínio do fogo surge como metáfora da audácia da Humanidade.

Este trabalho é uma co-produção da Casa da Música e do Teatro de Formas Animadas de Vila do Conde.

Num registo totalmente diferente, sem dramas e sobressaltos, "GuguGaguiGooooong!" apresenta-se como uma experiência sonora e visual para famílias com crianças entre os 3 meses e 5 anos. Neste concerto, feito em absoluta interacção com o público, os sons delicados e vibrantes do Gamelão são conjugados com desafios de vocalização e as imagens são trabalhadas de forma abstracta. Um modelo de sessão musical bem à medida dos pequenos ouvintes, conhecido que é o seu fascínio por instrumentos de percussão. Como convidados especiais, "GuguGaguiGooooong!" terá a participação das famílias que ao longo de várias semanas trabalharam no projecto "Orquestra Gamelão de Famílias Reais".



FICHA ARTÍSTICA

Direcção Musical

Paulo Maria Rodrigues

Factor E

Ana Paula Almeida

Artur Carvalho

Bruno Estima

Filipe Lopes

Joana Araújo

Joaquim Alves

Jorge Queijo

José Alberto Gomes

Maria Mónica

Nuno Peixoto

Paulo Neto

Rui Penha

Orquestra Gamelão de Famílias Reais

Alexandre do Lago

António Pinto

Joana Bravo Pinto

Joana Pereira Pinto

João Lucas Jesus

Helder Bruno Jesus

Helder Reis Jesus

Inês Pintado

Luísa do Lago

Maria de Lurdes Jesus

Maria Manuela Bravo

Maria Oliveira

Nelson Carvalho

Orlando Rodrigues

Rosa Oliveira

Sofia Oliveira

Virgílio Oliveira

Encenação e Interpretação com Marionetas

Marcelo Lafontana

Assistente de Encenação

Sílvia Fagundes

Dramaturgia

José Coutinhas

Personagens e Desenho de Cenário

Luís Silva

Direcção Técnica

Pedro Cardoso

Assistente Técnico

Paulo Lima

Fotografia de Cena

J. Pedro Martins

Consultoria de Multimédia

Luís Grifu

Captação de Imagens

Paulo Agra

Co-Produção

TEATRO
DE FORMAS
ANIMADAS

t f a

Apoio



CÂMARA MUNICIPAL



casa da música

APOIO À DIVULGAÇÃO



MECENAS DAS EDIÇÕES CASA DA MÚSICA



MECENAS CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

